



SEGUNDA CIRCULAR

X EBG - ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA:
RUMOS DA GEOGRAFIA BAIANA FRENTE AO AVANÇO DO CAPITAL:
RUPTURAS E ESPERANÇAS

Caetité-Bahia, 23 a 26 de julho de 2025

APRESENTAÇÃO

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Local Santa Inês (BA) e UNEB-Campus VI, convidam toda a comunidade de Geografia da Bahia e demais interessados à leitura da Segunda Circular do X Encontro Baiano de Geografia (X EBG). O evento ocorrerá entre 23 e 26 de julho de 2025, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, em Caetité-BA.

O propósito primordial desta circular é anunciar importantes informações relativas às inscrições e submissões de trabalhos, com seus respectivos prazos.

1. INSCRIÇÕES

1.1 As inscrições para participação no evento ocorrerão durante o período entre 15 de fevereiro de 2025 e 25 de julho de 2025 (até às 12h);

1.2 As inscrições deverão ser realizadas somente pelo site, no link: <https://doity.com.br/x-encontro-baiano-de-geografia> e realizar o preenchimento completo do formulário.

1.3 Todos os inscritos no evento devem ler todas as normas contidas na Segunda Circular do evento, amplamente divulgada nas redes sociais da AGB Seção Santa Inês-BA e Instagram do evento.

1.4 Não haverá reembolso do valor da taxa de inscrição mediante solicitação de cancelamento ou desistência, quando a solicitação ocorrer após sete dias, contados a partir da data do pagamento. Em hipótese alguma haverá devolução do valor de inscrição fora das normas estabelecidas nas comunicações oficiais do evento.

1.5 Para os casos de solicitação de cancelamento/desistência dentro do prazo, descrito no item 2.4, a pessoa inscrita deverá solicitar reembolso através da opção "contato" existente no site do evento.

2 DOS PAGAMENTOS DE INSCRIÇÕES

O pagamento da inscrição deve ser segundo instruções contidas no sítio web <https://doity.com.br/x-encontro-baiano-de-geografia>, conforme a categoria do interessado, que segue:

Categorias	15/fevereiro até 10/05	11/05 até 30/maio	31/05 até o evento
Estudante Associado à AGB	R\$ 30,00	R\$ 50,00	R\$ 70,00
Estudante NÃO associado à AGB	R\$ 100,00	R\$ 120,00	R\$ 150,00
Professor de Escola Básica e Estudante de Pós-Graduação Associado à AGB	R\$ 50,00	R\$ 80,00	R\$ 100,00
Professor de Escola Básica e Estudante de Pós-Graduação NÃO Associado à AGB	R\$ 150,00	R\$ 180,00	R\$ 200,00
Professor de IES, Geógrafos e Demais Profissionais Associados à AGB	R\$ 80,00	R\$ 120,00	R\$ 150,00
Professor de IES, Geógrafos e Demais Profissionais NÃO Associados à AGB	R\$ 200,00	R\$ 250,00	R\$ 300,00

Obs: A Associação junto à Associação de Geógrafos Brasileiros - Seção Local Santa Inês-BA, no ano de 2025, deve ser solicitada à diretoria por meio do seguinte formulário: <https://forms.gle/ww4ZGJyz28pLATFR9>.

ATENÇÃO: Caso o participante queira realizar a associação mencionada, recomendamos realizar com antecedência mínima de 4 dias antes de realizar a inscrição no evento, visto que a associação não é automática e a direção da AGB necessita emitir um comprovante para ser anexado na inscrição.

3 SUBMISSÕES DE TRABALHOS:

Os trabalhos devem ser submetidos por meio do sítio web <https://doity.com.br/x-encontro-baiano-de-geografia>, considerando as orientações para a escrita e respeitando os prazos com obrigatoriedade do uso do template disponível na página do evento, no campo submissão de trabalhos.

3.1 PRAZOS PARA ENVIO DOS TRABALHOS

15/02/2025: data inicial para a submissão de resumos expandidos;

20/04/2025 05/05/2025: data final para envio dos resumos expandidos;

15/05/2025: data final para envio dos aceites para os autores.

3.2 Os trabalhos serão submetidos na forma de resumo expandido, conforme os Eixos Temáticos que seguem:

Eixos Temáticos:

EIXO 1 - URBANIZAÇÃO E CIDADES: DINÂMICAS E TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

EIXO 2 - GEOGRAFIA AGRÁRIA, MUNDO RURAL E A QUESTÃO AGRÁRIA NO CAMPO

EIXO 3 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E GEOGRAFIA HISTÓRICA DA BAHIA

EIXO 4 - EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

EIXO 5 - GEOGRAFIA DA FOME, ALIMENTAR E DA SAÚDE

EIXO 6 - GEOGRAFIAS NEGRAS E GEOGRAFIAS FEMINISTAS

EIXO 7 - A GEOGRAFIA ECONÔMICA, A GEOPOLÍTICA E A GEOGRAFIA POLÍTICA NO PRIMEIRO QUARTO DO SÉCULO XXI

EIXO 8 - CULTURA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

EIXO 9 - GEOGRAFIA FÍSICA E MEIO AMBIENTE

EIXO 10 - CARTOGRAFIA E REPRESENTAÇÕES DE MUNDO

3.2.1 As ementas de todos os eixos temáticos apresentados no item 3.2 estão disponíveis no ANEXO I.

3.3. DA SUBMISSÃO DO RESUMO EXPANDIDO

3.3.1 É obrigatória a inscrição de pelo menos 1 (um/a) dos/as autores/as para proceder a submissão do resumo expandido;

3.3.2 A submissão do trabalho deve ser realizada por 1 (um/a) dos/as autores/as inscrito(s);

3.3.3 O autor que efetuar a submissão do resumo é o responsável exclusivo por incluir o(s) nome(s) do(s) coautor(es), seus respectivos níveis de formação no ato da inscrição pelo site do evento.

3.3.4 Após a submissão do resumo não serão aceitas inclusões de autores e a alteração da ordem dos nomes. **Obs: É preciso atenção no preenchimento dos dados no site do evento.**

3.3.5 Cada resumo deve ter, no máximo, 5 (cinco) autoras/autores;

3.3.6 Cada participante do X EBG poderá participar de, no máximo, 5 (cinco) resumos expandidos, sendo 1 como autor principal e até 4 como coautor;

3.3.7 Os resumos deverão ser submetidos exclusivamente por meio da plataforma oficial do X EBG, sendo dois arquivos em formato PDF, (UM ARQUIVO IDENTIFICADO E OUTRO ARQUIVO NÃO IDENTIFICADO);

3.3.8 Os trabalhos submetidos deverão estar de forma integral em dois modelos de PDF: o primeiro modelo NÃO deverá conter as informações dos/as autores/as, enquanto o segundo modelo deve conter o nome e dados dos/as autores/as. Ambos os modelos devem estar, exclusivamente, no formato PDF;

3.3.9 Os trabalhos submetidos poderão ser “Aprovados”, “Aprovados com ressalvas” ou “Reprovados”. Os resumos aprovados com ressalvas somente serão aceitos após as correções obrigatórias sinalizadas pela Comissão Científica do X EBG.

4. AS REGRAS PARA ENVIO DOS RESUMOS EXPANDIDOS

4.1. Da composição do resumo expandido:

a) Título e subtítulo (se houver o último);

b) Autor/Autora e Coautores, devendo conter, para cada um: e-mail e Instituição correspondente;

c) Palavras-chave: 3 (três) palavras-chave e que não estejam presentes no título, sendo separadas por “ponto e vírgula”;

- d) Corpo do texto: deve abranger, de forma concisa e objetiva, os seguintes itens: introdução, discussões e resultados, considerações finais e referência;
- e) O texto deverá ter um mínimo de 3 (três) e máximo de 6 (seis) páginas, incluindo referências;
- f) Referências: todas as referências utilizadas no corpo do texto devem constar neste tópico. A ordem dos itens em cada referência deve obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) atual.

4.2 Para submissão dos resumos expandidos os(as) autores(as) devem seguir o modelo do template disponibilizado pela organização do X EBG no site do evento: (<https://doity.com.br/x-encontro-baiano-de-geografia>)

Santa Inês-BA, 15 de fevereiro de 2025.

ANEXO 1

EIXO 1 – URBANIZAÇÃO E CIDADES: DINÂMICAS E TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Provocado pelo tema geral da décima edição do evento, o Grupo de Trabalho de Geografia Urbana, fundamentado em um viés crítico da Geografia, reflete sobre o avanço do capital na produção do espaço urbano na Bahia, o que requer uma perspectiva escalar em relação às dinâmicas mais amplas do Brasil e da América Latina. A reestruturação econômica (Soja, 1993), iniciada na década de 1970, intensificou rupturas sociais, econômicas e culturais, transformando profundamente as dinâmicas urbanas, tanto na escala intraurbana quanto interurbana. Essas mudanças estruturais tiveram como base o neoliberalismo, primeiro como doutrina econômica (Harvey, 2011) e, posteriormente, convertido em racionalidade (Dardot & Laval, 2016), moldando a forma dos sujeitos sociais de perceber, ser e estar no mundo, ao regular as práticas dos cidadãos e do poder público, enraizando-se, inclusive, nas subjetividades populares (Gago, 2018). Essa razão neoliberal se expressa como uma tecnologia de administração de territórios, populações e recursos naturais, ordenada, também, por uma lógica de supremacia branca (Mbembe, 2018). Na conjuntura latino-americana, o processo de urbanização passou por uma modernização tardia, incompleta e híbrida ao longo do século XX, sem assimilar integralmente os valores modernos (Martins, 2000), resultando em espaços e práticas representativos do circuito inferior da economia urbana (Santos, 1979) e em processos de favelização das periferias. As imensas desigualdades socioespaciais, herdeiras do passado colonial escravista, acentuam-se no contexto neoliberal do final do século XX, desafiando a imaginação geográfica a refletir sobre uma nova organização do espaço urbano (Lindón, 2006), marcada pelo aprofundamento da desigualdade e da diferenciação (Chetry, 2014), que historicamente caracterizam a cidade latino-americana, sobretudo no caso de países como o Brasil, periferia do capitalismo. As formas urbanas que emergem desse processo derivam de uma trajetória socioeconômica, étnico-racial, política e cultural, na qual a diferenciação e a desigualdade são latentes em sua dimensão constitutiva. De fato, há uma combinação e continuidade de processos iniciados com a industrialização fordista e aprofundados no neoliberalismo, com singularidades no modo de produzir e, portanto, de compreender a cidade contemporânea, exigindo um novo referencial teórico-conceitual e metodológico. Tal compreensão, requer um esforço na articulação entre as causas e condições atuais do processo de urbanização e as formas espaciais resultantes, ainda que essas mesmas formas sejam, dialeticamente, também um ponto de partida. Nesse sentido, o GT propõe um debate comparativo e crítico sobre a urbanização baiana, articulada com os contextos nacional e latino-americano, destacando tanto os desafios impostos pelo capital quanto as formas de resistência. Serão bem-vindas propostas que abordem cidades de diferentes níveis hierárquicos na escala da rede urbana e que resultem de pesquisas (concluídas e/ou em andamento). Os trabalhos podem tratar, dentre outros, dos seguintes temas sugeridos: *i. Financeirização e produção do espaço urbano*, analisando as práticas dos agentes imobiliários, a especulação fundiária, planejamento urbano, o consumo e o papel do Estado; *ii. Reestruturação produtiva, periferias e territorialização do capital*, considerando a

expansão territorial urbana, a execução de grandes projetos e implementação de produtos imobiliários (habitats, shopping centers, centros logísticos, de distribuição e etc.), infraestrutura, dinâmicas periféricas e impactos urbano-regionais; *iii. Periferização, gentrificação, fragmentação, consumo e lógicas econômicas das cidades*, refletindo sobre novas relações de centralidade, condição urbana periférica, fenômeno turístico, requalificação e a insegurança urbana; *iv. Racismo, periferias e segregação socioespacial*, abordando a necropolítica, desigualdades raciais no acesso e uso do espaço citadino, racismo ambiental e urbanização periférica; *v. Movimentos socioespaciais/socioterritoriais e direito à cidade*, destacando lutas por moradia, regularização fundiária, resistência à privatização do espaço, enfrentamento ao neoliberalismo e questões de violência e segurança pública. As propostas não se restringem a esses tópicos, sendo consideradas outras contribuições que dialoguem com a ementa do GT.

EIXO 2 - GEOGRAFIA AGRÁRIA, MUNDO RURAL E A QUESTÃO AGRÁRIA NO CAMPO

O mundo rural sofreu profundas transformações com o avanço do processo de “modernização” do campo, a partir da segunda metade do século XX. Um processo que foi impulsionado pela industrialização da agricultura e que se complexifica nos tempos atuais da financeirização. Tal processo, não somente alterou a relação campo-cidade e a dinâmica da produção do espaço agrário, mas também aprofundou as suas contradições e conflitos. Novas formas de apropriação privada dos bens naturais, de grilagem e de usurpação das terras públicas se juntam a questões históricas ainda não resolvidas no campo, como a concentração fundiária e a precarização do trabalho (por vezes, em condições análogas ao trabalho escravo). A produção de *commodities* avança sobre os territórios da produção e reprodução da vida dos povos e comunidades do campo, das águas e das florestas. Comunidades Indígenas, de Fundo e Fecho de Pasto, Quilombolas, Pescadoras e Pescadores, Marisqueiras, Geraizeiros(as) Posseiros e todas as formas de expressão do campesinato, em sua unidade e diversidade, têm suas terras e territórios ameaçados pelo avanço das diversas frentes do capital: especulação imobiliária, empreendimentos turísticos imobiliários, grandes projetos de infraestrutura, parques eólicos e solares, mineração, monocultivos, celulose, entre outros. O discurso do “agro” como impulsionador do desenvolvimento e do progresso se impõe, enquanto se observa a destruição da natureza, por meio de queimadas e desmatamentos dos Domínios Morfoclimáticos Amazônicos, da Caatinga, do Cerrado, dos Mares de Morro, das Pradarias e das Araucárias e a produção de *commodities* e alimentos com veneno. Ao mesmo tempo, insurge uma diversidade de lutas e resistências camponesas e de produção da vida por meio das pautas da Reforma Agrária, Soberania Alimentar, Agroecologia, Educação do Campo, Feminismo Camponês, Justiça Climática, dentre outras. Nesse contexto, o GT de Agrária da AGB – Santa Inês convida a todas e todos que pesquisam o Mundo Rural, a Relação Campo-Cidade, a Questão Agrária, o Agrohidromineronegócio, Transição Energética, Povos e Comunidades Tradicionais, Organizações e Movimentos Sociais Rurais, Reforma Agrária, Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa, Segurança Hídrica, Justiça Climática e diversas formas de lutas e

resistências populares, violências e conflitos territoriais no campo, a contribuir com seus trabalhos neste espaço de diálogo.

EIXO 3 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E GEOGRAFIA HISTÓRICA DA BAHIA

Este eixo temático abarca proposições que contemplem perspectivas sobre os processos históricos e sociais que fundamentaram a institucionalização da Geografia em escala global, bem como as particularidades da Geografia brasileira e baiana. Isso pode ocorrer a partir de uma análise de sua formação e consolidação como pensamento autônomo, das contradições e complementaridades entre conhecimento científico, conhecimentos geográficos, saberes populares e saberes marginais, assim como pelas possibilidades de interação com outros campos do conhecimento, como na relação entre Geografia e o pensamento social brasileiro. Serão também abordadas questões relacionadas à institucionalização da Geografia, à Geografia escolar e universitária, aos discursos oficiais, às sociedades geográficas e às entidades públicas e privadas. A Geografia, como a conhecemos, sempre envolve uma questão de conhecimento, e os modos pelos quais conhecemos e aprendemos a Geografia estão ligados a processos históricos de colonialismo, exploração e conquista. Nesse sentido, o GT propõe, ainda, discutir as ausências históricas na formação do Pensamento Geográfico. Serão consideradas propostas que apresentem reflexões sobre as diferentes perspectivas epistemológicas, formulações e debates teóricos sobre o pensamento e o espaço, além de proposições metodológicas que envolvam a Teoria Social e a Ciência Geográfica. Também serão bem-vindos trabalhos sobre a Geografia histórica baiana, a atuação da AGB na Geografia da Bahia, o processo de formação territorial e a história territorial do estado.

EIXO 4 - EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

O eixo tem como objetivo refletir questões teóricas e práticas relacionadas às possíveis distinções e relações entre noções de Educação Geográfica e Ensino de Geografia. Pesquisa relacionada à Educação Geográfica na Educação Básica, na Educação Básica Técnica e no Ensino Superior, bem como na Formação inicial e continuada de professores no Estado da Bahia. Desse modo, buscará tratar de questões relacionadas às políticas educacionais que influenciam diretamente na criação de currículos e bases curriculares que interferem na prática dos docentes de geografia, expressas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB. Tratará também de reflexões sobre a precarização das relações de trabalho, os desafios do Novo Ensino Médio e a Educação Geográfica e o Ensino de Geografia em relação às mudanças neoliberais da educação brasileira. Além disso, o eixo receberá propostas que abordem as diferentes modalidades de ensino, metodologias e linguagens/análise de dispositivos didáticos no ensino-aprendizagem da Geografia; geotecnologias aplicadas ao ensino; Estágio Supervisionado, projetos de iniciação à docência e suas experiências no contexto da Geografia.

EIXO 5 - GEOGRAFIA DA FOME, ALIMENTAR E DA SAÚDE

O eixo temático abarca temas variados como a fome e suas especificidades do contexto brasileiro e baiano; a produção do espaço social alimentar no desenvolvimento capitalista; Sistema Nacional da Segurança Alimentar, hábitos alimentares dos diferentes grupos

humanos ligados a determinadas áreas geográficas; espaços geográficos de troca e comercialização que valorizem alimentos saudáveis e comida de verdade; sistema alimentar contra hegemônico; abordagens sobre culinária, gastronomia e culturas alimentares; ativismos alimentares e repertórios de ações coletivas: agroecologia, vegetarianismos, veganismos; justiça alimentar e culturas alimentares digitais análise espacial da insegurança alimentar e nutricional na saúde da população; fatores determinantes ao risco à saúde e/ou bem estar social e ambiental; impactos das alterações climáticas na saúde e qualidade de vida; entre outros.

EIXO 6 - GEOGRAFIAS NEGRAS E GEOGRAFIAS FEMINISTAS

O processo diaspórico dos povos africanos para o Brasil foi historicamente marcado pela violência colonial, fator determinante para a configuração das desigualdades socioespaciais e da violência que incide sobre os territórios negros, como destaca Alex Ratts. Na Bahia, cuja população é predominantemente negra e feminina (SEI, 2020), as lutas contra as injustiças estruturais permanecem como um legado histórico, manifestando-se na negação de direitos fundamentais e nas múltiplas formas de violência, heranças do passado colonial e da persistente colonialidade. Nesse contexto, emergem práticas de resistência e rupturas que se expressam por meio de saberes, relações e modos de existência que desafiam a lógica do sistema capitalista e do modelo cristão, patriarcal e heteronormativo. As geografias negras e feministas assumem um papel central na construção de novas perspectivas teórico-metodológicas no campo da ciência geográfica, uma vez que a análise dos territórios deve incorporar as dinâmicas emergentes da realidade social. Assim, a concepção de uma geografia do real, conforme postulada por Rafael Sanzio dos Anjos, aliada à articulação entre espaço, raça, gênero e classe, como preconizado por Antonia Garcia, revela-se imprescindível para compreender e transformar as estruturas que sustentam as desigualdades socioespaciais. O Espaço de Diálogo e Prática (EDP) Geografias Negras e Geografias Feministas propõe-se a valorizar produções científicas que contribuam para instrumentalizar sujeitos contemporâneos na resistência às injustiças socioespaciais, estruturadas e reproduzidas pelo racismo, pela violência de gênero e pela opressão sexual. Configurando-se como um espaço de interlocução acadêmica, o EDP fomenta o compartilhamento de experiências, a troca de saberes e a apresentação de pesquisas em andamento ou concluídas pela comunidade geográfica, ancorando-se em epistemologias, trajetórias e corporeidades de sujeitos individuais e coletivos em suas distintas espacialidades e territorialidades. Dessa forma, o eixo Geografias Negras e Geografias Feministas alinha-se ao compromisso firmado nacionalmente pelo Manifesto Geo-grafias Negras (2019), reafirmando a centralidade dessas perspectivas na produção do conhecimento geográfico crítico e emancipatório.

EIXO 7 - A GEOGRAFIA ECONÔMICA, A GEOPOLÍTICA E A GEOGRAFIA POLÍTICA NO PRIMEIRO QUARTO DO SÉCULO XXI

Eixo dedicado à investigação/reflexão de questões dentro do âmbito disciplinar e temático da Geografia Econômica, da Geografia Política e da Geopolítica, com ênfase nos processos de ocupação, apropriação, expropriação, produção/reprodução de espaços, promovidos por agentes econômicos e políticos organizados/inseridos em diversas escalas, no contexto da

crise e reestruturação do capital, nestas primeiras décadas do século XXI. No plano mundial e/ou supranacional, abrange estudos sobre os rearranjos geoeconômicos e geopolíticos que vem se desdobrando da aguçada competição entre potências hegemônicas e emergentes, a redefinição e/ou reafirmação de alianças e blocos, bem como o exame do papel de determinados Estados nacionais nesse cenário marcado pelo aprofundamento das desigualdades, acirramento e multiplicação de conflitos e precarização das condições sociais de existência em diversas regiões do mundo, com um foco particular para a inserção da América Latina e do Brasil neste panorama. O eixo contempla ainda a análise das estratégias de gestão do território e o amplo espectro de conflitos socioterritoriais e socioambientais engendrados pelas ações dos agentes do capital e do(s) Estado(s), seus desdobramentos e impactos em diferentes recortes espaciais, notadamente no território baiano, com especial atenção para o avanço de grandes projetos nos setores de infraestrutura, mineração, energia, agroindústria, entre outros.

EIXO 8 - CULTURA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

A cultura está intimamente ligada ao conjunto de práticas “savoir-faire ou know hows”, conjunto de regras, normas e valores, conjunto de atitudes e costumes, sistema de representações e de significados que envolve valores materiais e imateriais. A Geografia Cultura com a renovação das ciências humanas e, mormente com a Geografia passou nas últimas décadas do século XX e XXI a pesquisar as manifestações culturais nas paisagens, nos lugares, nas regiões e nos territórios vividos, percebido e imaginados no espaço geográfico. Com base nestas pesquisas geográficas passa-se a valorizar na geográfica acadêmica às manifestações culturais nas religiões, nas práticas turísticas, nas identidades e nos modos de vida rurais e urbanos. Também se encarregou de pesquisar os patrimônios materiais e imateriais, as memórias individuais e coletivas dos lugares, bem como, suas múltiplas representações socioculturais. Desse modo, almeja-se que esse espaço de diálogo possa oportunizar aos participantes ricos debates relativos à visibilidade das pesquisas em Geografias Culturais. Também evidenciar os saberes, os fazeres nas práticas e representações socioculturais em suas múltiplas espacialidades. E, nelas os conflitos, as (re)existências anticolonialistas nos territórios de identidades.

EIXO 9 - GEOGRAFIA FÍSICA E MEIO AMBIENTE

No contexto político e social em que vivemos hoje, uma análise geográfica, sistêmica, integrada, sobre o meio físico, o biótico e o humano e social, é cada mais necessária para compreendermos as implicações e inter-relações das múltiplas faces dos problemas ambientais atuais. As relações de mercado cada vez mais marcam e enviesam a análise ambiental, minimizando ou menosprezando as relações socioambientais e culturais, subestimando a interdependência ecológica, e humano-ecológica, em favor de uma relação servil ao econômico e financeiro. A sinergia de impactos de grandes projetos, minerais, agrícolas, industriais, eólicos, solares, nos solos, águas, atmosfera e comunidades, cada vez mais se sobrepõem às necessidades humanas e ambientais de um ambiente minimamente saudável para sustentar nossa rica sociobiodiversidade. Um “desenvolvimento sustentável”, que cada vez menos se sustenta. Questões ambientais se multiplicam, se tornam mais complexas, aumentando a

necessidade da análise geográfica, territorial, social e política. Mudanças climáticas, desertificação, adaptações e resiliências. Descarbonização do modelo energético, “nova indústria”, transição verde. Preservação, conservação, o papel das unidades de conservação e do planejamento ambiental participativo. O humano, a economia e a ecologia humana. O direito ao meio ambiente e o direito do meio. Estes são apenas alguns dos temas abordados. Dessa forma, o espaço de diálogo proposto visa não apenas a compreensão aprofundada das dinâmicas ambientais, mas também a proposição de caminhos metodológicos e estratégicos que subsidiem a formulação de políticas públicas ambientalmente equitativas e socialmente inclusivas.

EIXO 10 - CARTOGRAFIA E REPRESENTAÇÕES DE MUNDO

Este eixo temático abarca discussões cartográficas de caráter teórico e/ou empírico, com ênfase nos fundamentos conceituais da cartografia e em suas interrelações com as categorias de análise geográfica. A cartografia, enquanto linguagem e instrumento de poder, não apenas representa o espaço geográfico, mas também participa ativamente da produção de realidades ao construir, reforçar ou contestar narrativas espaciais. Assim, as representações cartográficas vão além de meros registros técnicos, constituindo-se como elementos fundamentais na produção e na reprodução dos territórios.

Serão contempladas investigações sobre educação cartográfica, cartografia escolar, cartografia e arte, geotecnologias/geoprocessamento, mapeamento participativo, cartografia social e análises geoespaciais. O eixo busca reunir pesquisas desenvolvidas no âmbito da sociedade civil e das esferas governamentais, tanto em instituições públicas quanto privadas, abrangendo a atuação de pesquisadores vinculados a escolas, institutos, universidades, organizações não governamentais, movimentos sociais e entidades sindicais. Dessa forma, propõe-se um espaço de debate interdisciplinar e crítico sobre o papel da cartografia na construção de diferentes representações do mundo e seus impactos na produção do espaço.